

# O COMMERCIO DE GUIMARÃES

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

GUIMARÃES, 11 DE SETEMBRO

## OS IMPOSTOS

O sr. ministro da fazenda declarou que o governo não crearia impostos novos.

O governo cumpriu.

Conservou porem os que estavam?

Não: aggravou-os.

Aggravou-os na pauta das alfandegas, elevando direitos d'importação de generos de primeira necessidade, embora louvavelmente, e como que em compensação attendesse a algumas necessidades da industria portugueza.

Aggravou-os na contribuição de registo, e resolveu, em favor do fisco, duvidas que se suscitavam pelo regulamento de 1870. Aggravou-os em beneficio do fisco, sem nenhuma compensação para a industria, para o commercio, e para a agricultura. Sendo hoje geralmente reconhecido que uma das causas do mal estar da propriedade agricola é o excesso no estreitamento de malhas da contribuição de registo, o governo nenhum beneficio concedeu para attenuar esta causa da crise agricola.

Aggravou-os na lei do recrutamento.

Aggravou-os no imposto do tabaco, encaminhando os factos para o restabelecimento do monopolio, cuja extincção era apregoada como uma das glorias do partido progressista.

Aggravou-os na decima de juros, e n'esta parte com uma exuberancia, e com uma extensão, que necessariamente vae produzir grandes perturbações na vida dos nossos povos. As letras pagarão decima, umas desde o protesto, outras desde o saque; e quanto vença um rendimento, considerado juro por ser em dinheiro, ou simples interesse em generos, fica sujeito á decima!

E' uma rede varredoura!

Mas... não tem duvida, vae tudo vem! Outro governo completará a serie de desperdícios, e imposições? E' possível: o nosso paiz parece dementado!

## O Novo Mensageiro do Coração de Jesus

Dissemos que no ultimo nu-

mero da publicação periodica de propaganda jesuitica, que tomou aquelle titulo, é agredido com azedume o discurso, acerca da concordata, proferido pelo digno par, e um dos nossos primeiros estadistas, e tambem moi conhecedor dos negocios da India, o sr. conselheiro Thomaz Ribeiro.

O que desafiou a pia ira do *Novo Mensageiro*? Porque é que á sombra d'um titulo, que só de-vera inspirar mansidão e doçura, se assenta a ira, se expande o odio?

E' porque ha muitos annos nunca como agora, e de tão alto, se disse a verdade contra os jesuitas, contra a sua acção dominadora, e absorvente, pertendendo avassalar o estado portuguez a Roma, e sacrificar os interesses d'este paiz á ambição da sua Propaganda.

E' pois conveniente que todos conheçam, todos quantos se interessam pela tranquillidade da propria consciencia, e pela dignidade nacional, pela independencia do poder civil, e pela liberdade e independencia da igreja portugueza, leiam o discurso que tanto assanhou aquelle batalhador jesuita.

Eis o importante, e substancial, e franco discurso do sr. Thomaz Ribeiro:

O sr. Thomaz Ribeiro:—Sr. presidente, entro pela segunda vez n'este debate, e entro em más circumstancias.

V. ex.<sup>a</sup> comprehende que, depois de tão larga discussão, que já hoje se não recommenda, nem pela novidade do assumpto, nem pela esperança de justiça, nem pela possibilidade de resistencia, a camara deseje vel-a terminar.

Mesmo quando algum amigo do governo, para se robustecer contra nós, receita o reagente infallivel do *timeo danaos*, quando, á falta de defeza, chama a esta questão—politica ou partidaria—a maioria friamente applaude, porque sabe na sua consciencia que o não é. Tomado de muito desanimo venho concluir a minha tarefa, que traduz: obediencia á imperiosidade do meu dever e tristeza pelas minhas desillusões.

Confio, porem, na extrema benevolencia dos membros d'esta assembléa; sei que me dispensará mais alguns minutos de attenção consentindo que eu ainda converse com ella, de fugida, sobre as cousas do nosso padroado e da concordata.

Vou tratar de restringir e comprimir quanto possível as considerações que me restam formular.

Sr. presidente, infamaram de graves suspeitas a innocentissima proposta que tive occasião de apre-

sentar á camara a primeira vez que fallei.

Essa proposta, aliás terminava por um voto de confiança ao governo, e só tinha em vista legalisar o acto—abusivo ou irreflectido, ou forçado—que o governo praticára, approvando a concordata, o que é attribuição exclusiva do poder legislativo. Era reivindicar para as côrtes o que ás côrtes pertence e lhe foi usurpado pelo poder executivo, sem que ao menos incluisse este acto no pedido do *bill* de indemnidade affecto ao parlamento. Era avisar os poderes publicos de que marcham perigosamente por fóra do rumo que reciprocamente lhes marcam as leis fundamentaes.

Era validar pelos meios possiveis, legaes, um tratado que, sem a approvação do poder legislativo, não está perfeito, e cuja execussão, na minha opinião de juriconsulto, pôde ser considerada irrita e nulla.

Tenho notado que todos os oradores que até hoje tomaram lugar n'este debate, por parte da maioria, têm chamado a attenção dos seus correligionarios para o perigo da acceitação do minha proposta; e sem a discutirem na sua essencia, e sem combaterem a sua affirmação, querem que seja rejeitada.

E' commodo o expediente, mas a verdade é verdade e o parlamento exactora-se.

O proprio sr. dr. Senna, um orador tão illustrado, um homem de tão nobres sentimentos, um dos mais vehementes defensores do governo, declarou que a maioria não podia acceitar a minha proposta sem pôr em risco a existencia do governo.

Pois bem: vou mostrar até onde chega o meu espirito conciliador; venho propor á maioria e ao governo que façam conmigo uma concordata. E espero em Deus que esta será mais consentanea com a justiça, mais facilmente acceitavel pelas côrtes portuguezas.

Vamos, pois, nós aqui fazer uma concordata.

A minha moção tem alguns resabios politicos; pois vamos tirarlhos.

E, para esse fim, convido para meus collaboradores o sr. presidente do concelho, o governo e os seus amigos politicos d'esta casa.

A minha convicção profunda, profundissima, é que o governo praticou um acto manifestamente illegal, tomando por si facultades só do poder legislativo. Este acto podia considerar-se da dictadura se quizesse o governo pedir a necessaria absolvição, porque, obtida ella, teria o acto illegal legalisação posterior, resalvando por essa forma o seu peccado original. Não o quiz fazer; e o motivo é o que se vê da declaração sincera, que eu lhe agradeço, do sr. ministro dos negocios estrangeiros, não deixar nos annaes da nossa historia constitucional exemplo tão damnoso a futuros dictadores.

Honrado escrupulo que, a não ser manifestado, ninguém presumiria n'aquelles que para não darem o exemplo de approvarem e ratifi-

carem em dictadura um acto de tamanho alcance, que não trouxeram á approvação do parlamento, preferem concluir o pelos processos de 1828 depois da aclamação dos tres estados. (Apoiados.) O processo é mais commodo, mas é mil vezes mais pernicioso o exemplo.

Como acto de dictadura as camaras tinham direito de discutir e de approvar ou rejeitar, como acto de poder absoluto haveria que promover, se o parlamento zelasse a sua dignidade, mas não ha que discutir.

Vista a insistencia do governo e vista a susceptibilidade politica dos seus amigos, attendendo principalmente ás revelações e considerações que ouvimos no brilhante discurso do sr. Senna, discurso pelo qual eu o comprimento cordalmente, porque s. ex.<sup>a</sup> não tem só a minha admiração, tem tambem a minha sincera amizade, sendo certo que nem desejo crear dificuldades ao governo que está nem ao que vier relativamente á concordata, antes é meu desejo dermil-as, porque n'estas questões toda a politica é damnosa quando se torna partidaria e facciosa, venho solicitar uma concordata não dos meus amigos, mas do governo e da sua maioria.

Venho mostrar que não desejo crear dificuldades a ninguem n'esta questão, pois venho diligenciar que procuremos de commum accordo um meio de revalidar o acto praticado pelo governo, de se approvar a concordata negociada com a Santa Sé, e infelizmente ratificada sem previamente ser submettida a sancção do poder legislativo.

Desejo, repito, encontrar uma formula que revalide este acto e não crie difficuldades nem a este nem a outro qualquer governo.

Para o conseguir consultei antes a minha consciencia, não de partidario mas de portuguez e da seu dictado escrevi esta nova proposta que trago formulada.

Deveria começar este meu segundo discurso, sr. presidente, por ler a nova moção, mas v. ex.<sup>a</sup> me desculpará não o fazer, attendendo a que se assim procedo é para que fique bem sabido quanto previamente a quero tornar maior de toda a suspeição, fazendo-a assim bemquista de todos os dignos pares.

O sr. Osorio de Castro amigo do governo, quiz indicar-me um caminho que á falta de legalidade levava á legalisação; disse-nos que não era moção no rigor da palavra mas era um alvitre individual. Fosse o que fosse esse alvitre queria dizer, pelo menos, que o governo devia procurar um meio de sanar o seu acto abusivo.

Parece, sr. presidente, que todos têm receio de manifestar a sua opinião em assumpto tão molindroso como este.

O diguo par o sr. Osorio de Castro aconselhava amigavelmente o governo, sem o menor desejo de o hostilizar a que incluisse a concordata no *bill* de indemnidade que tem de apresentar ao parlamento. Depois até o conselho retirou!

Pois quer a camara e quer o

governo que prevaleça este conselho

A idéa não é minha, o conselheiro foi do digno par que acompanha o governo e que fez as declarações mais completas de adhesão á politica actual, e se o governo me disser que o acceita eu não mando para a mesa a minha segunda moção em substituição da primeira, retiro a primeira pura e simplesmente.

Se o governo entender, que sem desaire para a sua dignidade sem contradicção para a sua marcha politica ou administrativa, pôde acceitar eu voto por ella e retiro a minha moção.

E' possível que n'este momento o sr. presidente do conselho não queira interromper-me para me dizer se acceita ou não este meu alvitre. Em todo o caso e aguardando a sua resposta eu peço licença a v. ex.<sup>a</sup> para ler agora a minha moção, e depois veremos se qualquer d'ellas ou a minha primeira apresentada, ou a idéa do digno par o sr. Miguel Osorio, ou esta que vou ter a honra de ler ou ainda uma qualquer de melhor alvitre é acceita pela camara.

O que eu peço aos dignos pares, áquelles que acompanham devota e convictamente a politica do governo, é que empreguem todos os seus esforços para que saiamos d'esta desgraçadissima situação.

O sr. Presidente:—Eu devo observar a s. ex.<sup>a</sup> que o digno par, o sr. Osorio Cabral desistiu da sua moção. Não sei se o digno par estava presente á sessão quando este facto se deu.

O Orador:—Foi simplesmente uma idéa apresentada pelo digno par; elle o disse e já o referiu. Pois bem, como por via d'elle essa idéa deve ser insuspeita ao governo e á maioria, não tenho duvida nenhuma de a acceitar dosde que o governo a acceita tambem, e retiro a minha moção.

Na falta de resposta ou de acceitação do governo, offereço a que vou ler.

(Leu.)

O digno par o sr. dr. Senna, deve ficar satisfeito por ver que o seu conselho foi seguido.

(Continuando a leitura.)

Eu não digo que approvo com louver esta concordata, não o posso fazer, mas entendo que a dignidade da nação obriga muita vez os homens publicos a não desaprovarem actos do governo, embora tenham desejo de protestar contra elles.

Não posso dar mais provas de condescendencia á camara e ao governo.

Sr. presidente, a argumentação do governo é perfeitamente especiosa quando quer sustentar que a concordata de 1857, é apenas um acto de execução.

Eu sinto que não esteja presente o sr. ministro dos negocios estrangeiros mas s. ex.<sup>a</sup> não pôde estar em toda a parte, está representado pelo sr. presidente do conselho, e muito sentindo a ausencia do seu collega tambem muito estimado em o sr. presidente do conselho esteja presente.

O nobre presidente do conselho é um juriconsulto distincto, tem



compulsado as leis e os codigos, e portanto, pôde apreciar e ver bem como eu fundamento a minha argumentação, principalmente nos principios do direito.

## Noticiario

### Demonstração

Como previamos, os habitantes de Guimarães tem continuado a demonstrar ao sr. Francisco José Machado as sympathias, de caracter puramente particular, que aqui ereou quando administrador d'este concelho. Muitas das pessoas que o tem procurado lhe affirmam que o cumprimentam, não como filiado em partido adverso ao que segue o inexcedivel deputado d'este circulo o sr. dr. Franco Castello Branco, mas como um cavalheiro distincto, e que soube, durante a sua administração n'este concelho, auxiliado pelas pessoas mais sensatas de todas as cores politicas, manter a ordem sem violencias.

### Conselheiro Madeira Pinto

Esteve n'esta cidade, regressando no sabbado a Lisboa o sr. conselheiro Ernesto Madeira Pinto, director geral do Commercio e Industria.

S. Ex.<sup>a</sup> era acompanhado pelo digno inspector das escolas industriaes, e veio para tractar da escolha de terreno para a construcção d'um novo edificio para a Escola «Francisco d'Hollanda» e officinas annexas que vão crear-se.

Durante a sua permanencia visitou diferentes fabricas de cortumes e a fabrica de tecelagem do sr. Antonio da Costa, ao qual dirigiu palavras de muito louvor.

Visitou tambem a escola industrial, examinando minuciosamente o seu material d'ensino e varios trabalhos dos alumnos, recebendo de tudo as melhores impressões e declarando pelo que via que a escola industrial de Guimarães estava prestando a esta cidade grandes beneficios.

Sentimos immensa satisfação em dar esta noticia, que muito honra o digno inspector das escolas industriaes, o sr. Parada Leitão, assim como os professores d'aquella escola, cujo zelo e intelligencia s. ex.<sup>a</sup> claramente reconheceu.

### Retratos

Uns tres artistas tem andado a promover uma subscrição para com o seu producto offerecerem á Associação Artistica os retratos dos snrs. Francisco José Machado, e conde de Margaride. Achamos bem; apenas estranhamos que só agora se lembrassem do sr. conde, e ainda se esqueçam d'outros que tem prestado á classe industrial de Guimarães relevantissimos serviços, como são os snrs. professor Cardoso, Francisco Sarmiento, Alberto Sampaio, e muitos outros...

Regressou ao Porto o digno Procurador Regio, o sr. dr. Augusto de Castro, que tem estado em Visella.

### Lembrança

Lembramos à digna direcção d'Associação Artistica, a necessidade moral d'enviar á viuva do conselheiro Antonio Augusto d'Aguiar uma mensagem de sentimento pelo fallecimento de tão illustre cidadão, e um dos homens a quem a industria vimaranense deve a proficua cooperação, como ministro que referendou os decretos de creação da escola de desenho, e, depois, da escola industrial, para o seu desenvolvimento tecnico.

Não pedimos retrato: pedimos um simples voto de condolencia.

### A excursão dos artistas da rua de Couros á Penha

Realisou-se na quinta feira, como haviamos noticiado, a excursão dos artistas da rua de Couros á Penha.

Calcula-se que na formosissima estancia estivesse tanto povo como no dia da romaria.

Os artistas, levando arvorado o seu rico estandarte, sahiram ás 10 horas da cidade, com danças e caprichosos costumes. Treparam a pittoresca montanha, como quem bebia um copo d'agua. No largo do Escrivão eram esperados pela comissão, que, ao avistal-os, levantou entusiasticos vivas aos artistas da rua de Couros.

Às 3 horas da tarde appareceram alli os snrs. capitão Francisco José Machado, conselheiro Madeira Pinto e visconde de Nespereira (pae e filho), que foram recebidos a alguma distancia pela comissão de melhoramentos da Penha e pelos artistas de rua de Couros, que offereceram ao sr. Machado um lindissimo bouquet, levantando-se n'essa occasião muitos vivas.

Pouco depois avistou-se o carro do sr. conde de Margaride, e o povo que alli estava, acompanhado dos artistas, sahiram ao encontro do distincto titular, victoriando-o entusiasticamente.

O incansavel propugnador dos melhoramentos da Penha, o sr. Antonio José Ferreira Caldas, offereceu aos cavalheiros acima referidos um lauto jantar.

Às 6 horas da tarde começou a debandada por diferentes direcções da montanha. Era um espectáculo suberbo.

Que outras excursões se realizem á Penha! Agora que vão as outras classes artisticas.

### Regresso

Regressaram da Povoia de Varzim os snrs. dr. Avelino Germano da Costa Freitas, Domingos José Ribeiro Guimarães, Custodio de Freitas, e Antonio Dias de Castro, e respectivas familias.

### Outro

Tambem já regressou a esta cidade, completamente restabelecido, o digno director do correio o sr. José Mendes da Cunha.

Felicitemos o nosso amigo pelo seu restabelecimento.

### O sr. Capitão Francisco José Machado

O sr. capitão Francisco José Machado parte hoje para a Povoia de Varzim, onde se demorará 2 ou 3 dias, regressando depois a esta cidade.

S. ex.<sup>a</sup> foi na sexta-feira visitar as fabricas de cortumes, sendo recebido fidalgamente.

Hontem foi s. ex.<sup>a</sup> ouvir missa á igreja de S. Paio, conservando-se sempre de joelhos e mãos erguidas, habito pouco vulgar nas pessoas que vivem nos grandes centros.

E' que o sr. capitão Machado alem de ser um excellente cavalheiro, como já por varias vezes temos affirmado, conserva immaculados os sentimentos religiosos que herdara dos seus maiores.

### Desordem

Hontem de tarde alguns individuos que regressaram d'uma festividade que houve em S. Caetano, ao chegarem a Caneiros travaram-se de desordem, havendo grossa pancadaria.

O sr. Fontão, mestre d'obras, foi um dos agredidos, levando tal pancada na cabeça que cabiu prostrado com um grande ferimento.

Houve gritos d'aqui d'elrei, mas ninguem appareceu, o que é para estranhar em um logar tão povoado.

Naquelle freguezia não haverá regedor nem cabos de policia.

### Outra

Não ha regra sem excepção: o dia d'hontem com quanto não esteja no calendario popular como dia aziago, foi-o todavia.

Tres sujeitos passando de tarde na rua de Santo Antonio, entraram em um estabelecimento commercial e tentaram agredir um musico, que alli estava assentado. Separados os aggressores do agredido por algumas almas benfazejas, aquelles foram postos fora do estabelecimento, vindo para a rua em grande motim. O mulheiro, que não tinha que fazer, renniu-se então, e, nos seus variadissimos e extravagantes commentarios, algumas das circunstancias iam-se irritando a pontos de não faltar muito para se virem ás mãos.

Uma d'ellas, abrindo immanemente os braços e cerrando os panhos, dizia com voz segura e firme: eu ainda era mulher para os tres que se lançaram ao musico. E seria... porque ella era entroncadita.

Depois de muita gritaria, os pimpões giraram, as mulheres foram dispersando pouco a pouco, e o musico por sua vez tambem se retirou. Assim cabiu o panno n'este edificante espectáculo.

Retirou quinta-feira d'esta cidade para Barcellos onde vae inspecionar o segundo batalhão de infantaria 20, s. ex.<sup>a</sup> o general inspector da arma de infantaria. A estação do caminho de ferro foram fazer-lhe os cumprimentos de despedida os officiaes do 1.º batalhão com o seu digno commandante.

### Estatua

Segundo noticias d'um nosso patricio, a estatua de D. Afonso Henriques será conduzida para esta cidade por toda a proxima semana. A fundição sahiu perfeitamente conforme ao modelo que ja conhecemos por photographia.

### Exercicio

Na sexta-feira teve exercicio, no campo do Conde D. Henrique, uma companhia de guerra do regimento de infantaria 20, sob as ordens do sr. capitão Carvalho.

### Grande comuissão

Em Braga organisou-se uma grande comuissão, por iniciativa do presidente da camara, para cuidar de preparativos de recepção d'el-rei. Fazem parte da comuissão, com o bom senso que distingue os habitantes de Braga na maior parte das cosas que lhes interessa, representantes de todas as corporações, e associações, e de todas as cores partidarias.

### Partida

Foi para Lisboa o intelligente industrial d'esta cidade o sr. Bento José Leite.

### Arrematações

No dia 17 do corrente, perante o conselho administrativo do regimento de infantaria 20, será posto em arrematação o fornecimento de platinas de cordão de seda e cordão de lã para os casacos das praças de pret, assim como o fornecimento de carne de vacca para o rancho geral e dos officiaes inferiores do mesmo regimento.

As condições vão adiante. — No dia 21, nos Paços do Concelho, tem de arrematar-se a obra da cobertura metallica do castello d'esta cidade, e no dia 29 o arrendamento das barracas e mesas da praça do mercado e dos escorros das aguas dos tanques e fontes do municipio.

Na secção respectiva vão os annuncios.

### Chegada

Acha-se n'esta cidade com sua esposa o sr. dr. Arthur de Campos Henriques, um dos mais dignos juizes da magistratura portugueza.

### Retirada

Retirou para Lisboa o nosso estimavel patricio, e mui intelligente engenheiro militar, o sr. Ignacio Teixeira de Menezes.

### Commissão anti-jesuítica

O governo vae organizar uma commissão ou *Junta geral de missões portuguezas*, composta dos prelados do reino, vicepresidente da Sociedade de Geographia, director geral do ultramar, superior do collegio das missões, antigos governadores das provincias ultramarinas.

Achamos bem, ja que não tem coragem para mais.

Que portuguezes tenham por directores espirituales os padres portuguezes, é o grande pensamento patriotico do arcebispo de Braga.

### Praias

Foi para a Povoia de Varzim o sr. João d'Oliveira Basto, intelligente e digno tabellião d'esta cidade.

A musica de infantaria 20 foi para Barcellos reunir-se ao 2.º batalhão que se acha de prevenção para fazer a guarda d'honra a Sua Magestade.

### Circular

O sr. Joaquim Pereira Mendes, activo e intelligente empregado do acreditado estabelecimento commercial do sr. Manoel José da Silva Miranda, communicou-nos em uma circular que estabeleceu na rua de Payo Galvão uma casa que se occupa principalmente de commercio, por junto e a retalho, de fazendas brancas e estrangeiras, miudezas, bilhetes de loteria etc.

### Collegio de Nossa Senhora da Conceição de Guimarães

Ha apenas tres annos que se installou este collegio, e os resultados de tão util instituição são magnificos. Para se avaliar da aptidão do seu digno director Henrique de Carvalho, publicamos em seguida os nomes dos alumnos que n'este estabelecimento receberam, alem d'uma educação solida, muito christã e moral, a instrução precisa para em tão grande numero colherem tão prospero resultado dos trabalhos e esforços dos seus preceptores nos exames que no corrente anno fizeram no Seminario e Lyceu de Braga, e n'esta cidade.

#### Instrução primaria dementar

Albino Mendes de Freitas, de Golães, Fafe; Antonio de Freitas Torres, de S. Torquato; Antonio Mendes d'Araujo, sobrinho do sr. Antonio Mendes Guimarães; Henrique Pereira de Magalhães, filho do sr. Joaquim Pereira de Magalhães, de Guimarães; Lindoso Marinho Guimarães, de Regadas, de Fafe; José Maria d'Almeida Junior, filho do sr. José Maria d'Almeida, de Guimarães; Manoel Ferreira da Rocha, filho do sr. Manoel Joaquim Pinheiro da Rocha, de Guimarães; Manoel da Costa Boriz, filho do sr. José Pedro da Costa Boriz, de Guimarães; Rodrigo Faria de Castro, do Marco de Canavezes.

#### Instrução primaria complementar

Adolpho Pires Balaya, filho do



snr. Manoel da Silva Balaya, de Guimarães; Antonio de Jesus Teixeira, filho da snr.ª Francisca Rosa Pereira, de Guimarães; Antonio Rodrigues Leite da Silva, filho do snr. Manoel Rodrigues da Silva, de Guimarães; Basilio Candido de Lemos, de S. Miguel das Aves; Bernardino de Sousa, filho do snr. Fortunato Thomaz de Sousa, de Guimarães; Eduardo Fernandes Guimarães, filho do snr. João Fernandes Guimarães, de Guimarães; José Rodrigues Leite Guimarães, filho do snr. Manoel Rodrigues da Silva Guimarães, de Guimarães; José da Motta, sobrinho do snr. Abade de S. Miguel das Aves; José Cesar de Carvalho Vasconcellos, de Cavez, Cabeceiras de Basto, Joaquim d'Araujo Gomes, filho do snr. João Luiz d'Araujo Gomes, de Guimarães; Julio de Carvalho Vasconcellos, de Cavez, Cabeceiras de Basto; Osorio Marinho Guimarães, de Regadas, de Fafe; Rodrigo de Sousa Barbosa, filho do snr. Rodrigo Barbosa, de Guimarães; Victorino Simões Lopes Sampaio, de S. Paio de Visella.

Exames de passagem ou 1.º anno do curso

Portuguez

Antonio Pinto d'Oliveira, filho do snr. João Pinto d'Oliveira; Antonio Gualberto Pereira, filho do snr. João Pereira Guimarães; Domingos Pereira Leite, tutelado do snr. visconde do Paço de Nespereira; Gaspar Correia Gomes Junior, filho do snr. Gaspar Correia Gomes, de Guimarães; Gaspar Leite d'Oliveira, filho do snr. Gaspar Leite d'Oliveira.

Francez

Abel Joaquim de Passos, filho do snr. José Joaquim de Passos, de Guimarães; Antonio Pinto d'Oliveira; Antonio Gualberto Pereira; Domingos Pereira Leite; Gaspar Correia Gomes Junior; Gaspar Leite d'Oliveira.

Exames de classe ou 2.º anno do curso

Portuguez

Antonio Pinto d'Oliveira, Antonio Gualberto Pereira, Domingos Pereira Leite, Gaspar Correia Gomes Junior, Gaspar Leite d'Oliveira.

Francez

Abel Joaquim de Passos, Antonio Pinto d'Oliveira, Antonio Gualberto Pereira, Domingos Pereira Leite, Gaspar Correia Gomes, Gaspar Leite d'Oliveira.

Latim

Accacio Machado da Silva Faria e Oliveira, filho de Rosa d'Oliveira, de Guimarães; José Lopes Leite de Faria, de Tagild.

Latinidade

José Lopes Leite de Faria.

Estes dois ultimos alumnos foram leccionados pelo revdm.º snr. Antonio Joaquim Teixeira, director espirital d'este collegio; e è de admirar que no curto espaço de 15 mezes e meio podesse habilitar os seus dous discipulos a fazerem exame da difficil lingua latina, um do curso completo—Latim e Latinidade no Seminario, outro de Latim, 3.º anno, no Lyceu de Braga; ha motivo para justos encomios; e os chefes de familia encontram n'este collegio um meio de adiantar a educação litteraria de seus filhos sem soffrerem o desgosto de se privarem da sua companhia nos primeiros annos, e de evitarem maiores despezas.

O novo regimento dos preços dos medicamentos, deve começar hoje a ser exposto á venda nas administrações dos concelhos.

## ANNUNCIOS

### Arrematação

REGIMENTO D'INFANTERIA N.º 20

No dia 17 do corrente mez de setembro, pelas 10 horas da manhã, perante o conselho administrativo do dito regimento, haverá arrematação em hasta publica para o fornecimento de platinas de cordão de seda e cordão de lá para os cazacos das praças de pret.

O deposito relativo a esta arrematação será de 30\$000 reis em metal feito no cofre do mesmo conselho, ou em títulos de dívida publica fundada pelo seu valor no mercado, sendo transferido para a caixa dos depositos logo que o contrato seja aprovado pelo director da administração militar, ficando á ordem do conselho administrativo.

As condições relativas á arrematação são as consignadas no regulamento da fazenda militar de 16 de setembro de 1864, e de contabilidade publica de 31 d'agosto de 1881, e nas mais ordens em vigor, das quaes se dará conhecimento a quem a pretender na secretaria do regimento das 9 horas da manhã até á 4 da tarde.

Os licitantes farão entrega das suas propostas em carta fechada ao snr. presidente do conselho administrativo uma hora antes da abertura da praça, propostas que serão por elles assignadas e por seus fiadores edoneos, declarando o preço porque se obrigam a fornecer cada par de platinas de cordão de seda (trazendo amostras) e declarando ainda nas propostas que se sujeitam ás condições mencionadas nos ditos regulamentos e ordens em vigor.

Quartel em Guimarães 7 de setembro de 1887.

O secretario do conselho administrativo

Afonso d'Albuquerque Martins.  
Alferes d'infanteria n.º 20 (19)

### Arrematação

REGIMENTO D'INFANTERIA N.º 20

No dia 17 do corrente mez de setembro, pelas 12 horas do dia, perante o conselho administrativo do dito regimento haverá arrematação em hasta publica para o fornecimento de carne de vacca para o rancho geral e dos officiaes inferiores, a começar no dia 1 de outubro.

Os concorrentes deverão apresentar propostas em carta fechada, datada, e assignada por elles e seus fiadores, designando o minimo preço porque se obrigam a fornecer, acom-

panhando a proposta da quantia de 50:000 reis em metal ou titulos de dívida publica, como caução de assignatura do termo definitivo quando superiormente approvedo.

Aquelle a quem for adjudicado o fornecimento depositará pela mesma forma, na caixa de credito publico, uma quantia equivalente a 10% da importancia provavel do fornecimento, a qual reverterá para a fazenda na falta de cumprimento do seu contrato.

As restantes condições estão patentes todos os dias na sala do conselho administrativo desde as 9 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Quartel em Guimarães 7 de setembro de 1887.

O secretario do conselho administrativo

Afonso d'Albuquerque Martins.  
Alferes d'infanteria n.º 20 (20)

## EDITAL

A Comissão Municipal d'este Concelho de Guimarães.

FAZ saber que no dia 29 do corrente mez de setembro, pelas 10 horas da manhã, nos Paços do Concelho, tem de arrematar-se em hasta publica o arrendamento das barracas e mezas da praça do Mercado, e dos escorros das aguas dos tanques e fontes do municipio, tudo por tempo de um anno que começa no dia 29 d'este mez e finda em vespera de igual dia do anno de 1888.

As condições estão patentes na secretaria da camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 6 de setembro de 1887. E eu Antonio José da Silva Basto, secretario da camara o subscrevi.

O presidente,

Luiz Martins Pereira de Menezes (21)

## AVISO

TODAS as pessoas que tem penhores na casa Penhorista com juros em dívida, são prevenidas para os virem satisfazer até 30 do corrente mez, a fim de evitarem que os mesmos penhores sejam vendidos.

(23)

## EDITAL

A Comissão Municipal d'este Concelho de Guimarães

FAZ saber que no dia 21 do presente mez de setembro, pelas 10 horas da manhã, nos Paços do Concelho, tem de arrematar-se em hasta publica a obra ja cobertura metallica do Castello, d'esta cidade, sendo a base da licitação a quantia de 100\$000 reis.

As condições estão patentes na secretaria da camara pa-

ra serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor que vão ser affixados nos logares, mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 1 de setembro de 1887. E eu Antonio José da Silva Basto, secretario da camara o subscrevi.

O presidente,

Luiz Martins Pereira de Menezes. (22)

## MOUTINHO

RUA DE CAMÕES 91 a 93

GUIMARÃES (13)

CONTINUA a ter deposito de tubos de gres, bom sortido de luças de diversas qualidades, telhões, telha chata, dita do systema de marselha, passadeiras para telhados, ladrilhos e azuleijos de todas as qualidades, que tudo vende pelos preços da fabrica dos snrs. Costa & Rocha, da cidade do Porto

## CASA

VENDE-SE uma de dois andares e em boas condições com os numeros 6, 7 e 8 no Largo do Trovador com frente para o terreiro de S. Francisco, que se avista parte do Toural. Quem a pretender file na Rua de Camões n.º 93 Guimarães. (11a)

## Casa para arrendar

Arrenda-se uma casa com agua e quintal na rua de Traz-o-Muro n.º 64-66

Tem excellentes commodos.

Trata-se com Antonio José Baptista Guimarães. (14)

## PRENSAS PARA BAGAÇO

GARANTIDAS

PRENSAS E LAGARETAS PORTATEIS com apparelho de systema Mabylle, ou com apparelho de systema James Hawke, completas com fuzos de 0,05 cm até 0,10 cm de diametro, sendo os apparelhos com ou sem porca de bronze, variando o seu preço de 41\$ a 185\$000 reis tendo um desconto de 5 a 10 p. c. conforme o seu tamanho.

Fazem-se fuzos com ou sem apparelhos para collocar no centro dos lagares sendo o seu preço com qualquer dos apparelhos desde 24\$ a 106\$000 reis com o mesmo desconto acima dito.

Fazem-se apparelhos de ambos os systemas para applicar qualquer fuço que esteja feito.

Fuzos com porca uzual de 2, 3 e 4 alavancas fixas e de desarmar ao preço de 6\$000 reis para cima.

Remette-se quaesquer encomendas que nos seja feita para a provincia, e enviam-se listas gratis (de preços) a quem na pedir mesmo pelo correio.

FUNDAÇÃO DA VICTORIA

= DE =

Manoel Luiz Sentieiro (5)

PORTO

## EDITAL

Geraldo José Coelho Guimarães, medico-cirurgico pela Escola do Porto e administrador substituto em exercicio n'este concelho de Guimarães etc.

Faz saber que Francisco José de Carvalho e Oliveira Junior, Antonio Ribeiro da Costa Salgado e Marianno Augusto da Rocha, d'esta cidade, apresentaram n'esta secretaria um requerimento pedindo licença para fundarem dentro da quinta de Villa-flor, freguezia de Santo Estevão d'Urgezoes d'este concelho, uma fabrica para manipulação de raspa secca. Este estabelecimento achase classificado na segunda classe das tabellas annexas ao decreto de 21 de outubro de 1863, com os inconvenientes seguintes: «Grude e collas molles» mau cheiro.

Convida por isso as autoridades publicas, os chefes e gerentes de qualquer estabelecimento, e todas as pessoas interessadas a reclamarem por escripto n'esta secretaria no prazo de 30 dias a contar da data do presente edital, contra a projectada fundação, na intelligencia de que terminado que seja o referido prazo, sem reclamação ou opposição alguma, seguirá o processo seus devidos termos.

E para que ninguém possa allegar ignorancia se passou o presente edital e outros d'igual theor para serem affixados e publicados conforme determinam os §§ 1.º 2.º de art.º 6.º do citado decreto.

Guimarães e secretaria da administração do concelho 23 d'agosto de 1887. E eu Jeronimo Peixoto d'Abreu Vieira secretario interino da administração do concelho que o escrevi.

O administrador substituto do concelho.

Geraldo José Coelho Guimarães. (17)



ASSANATURAS

Guimarães, semestre . . . . . 1400  
 Fora de Guimarães, idem . . . . . 1550  
 Numero avulso . . . . . 40

Os manuscritos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não são devolvidos.

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

86, RUA NOVA DE SANTO ANTONIO, 86

GUIMARAES

PUBLICAÇÕES

Anuncios e communicados, por linha . . . 30  
 Repetições . . . . . 20

Anuncios litterarios, publicados gratis recebendo-se um exemplar na administração

Em 13  E 28



**MALA REAL INGLEZA**  
 (INCORPORADA POR CARTA REAL EM 1839)

**PAQUETES A SAHIR DE LISBOA**

**NEVA.**—Em 13 de setembro para: Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu, e Buenos-Ayres.

**TAMAR.**—Em 28 de Agosto, para: S. Vicente, Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Acceptam-se passageiros com trasbordo para muitos outros portos—Para mais esclarecimentos dirigir-se á agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—aos agentes **Guilherme C. Tait & C.** ou ás diferentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas.

Unico correspondente n'esta cidade, **Luiz José Gonçalves Basto**,—Largo de S. Sebastião. (2-a)

**COMPANHIA FABRIL SINGER**  
 CAMPO DE S. FRANCISCO  
 N.º 14 A 15  
 GUIMARAES




Vinde vêr

**Excelentes e ainda não igualadas machinas de coser, de LANÇADEIRA OSCILANTE, que esta companhia tem á venda**

As suas grandes vantagens são:  
 Braço muito elevado. Lançadeira que leva um carrinho de algodão.  
 Não precisa encher canella nem enfiar a lançadeira. A agulha é sempre ajustavel  
 Dá dois mil pontos n'um minuto! Levissimas no trabalho e silenciosas sem egua  
 Pespointo o mais perfeito e mais elastico, tanto em cambraia como nos tecidos mais grossos  
 Não quebra as agulhas, nem corta a fazenda; todo o seu machinismo é ajustavel e com o uso e os annos está a machina sempre perfeita

**GARANTIDA SEM LIMITES**

**SINGER** Ao alcance de todas as fortunas. Vende-se a prestações de 500 REIS SEMANAES, sem prestação de entrada, e a dinheiro com grande desconto.

**SINGER** A que tem obtido em todas as exposições os primeiros premios, e ainda na ultima exposição de Amsterdam obteve o grande DIPLOMA DE HONRA, premio superior á medalha d'ouro.

**SINGER** A que se fabrica e vende directamente a publico, evitando assim que o mesmo seja enganado com as imitações, e tornando-se d'esta forma a sua GARANTIA SOLIDA POSITIVA.

**SINGER** Vendeu só e no anno de 1884 a enorme quantidade de 620.382 machinas! devido isto á sua grande aceitação, suplantando assim todos os outros systemas modernos, que já mais poderão competir com a machina SINGER.

**LUGAN & GENELIOUX**  
 SUCCESSORES DE  
 ERNESTO CHARDRON

**A defeza dos livreiros**

RESPOSTA A' «DIFFAMAÇÃO»  
 PELO  
 Sr. visconde de Correia Botelho  
**Preço 150 reis**  
 O producto liquido d'este opusculo é applicado a auxiliar as despesas da Creche de S. Vicente de Paulo.  
 Na livraria Chardron, Clerigos, 96—Porto.

**M. PINHEIRO CHAGAS**  
**AS DESCOBERTAS DE JUCA**  
 A TERRA E O MAR  
 Um grosso volume illustrado com  
 120 esplendidas gravuras  
 Brochado . . . . . 25400  
 Ricamente cartonado e ornado por folhas . . . . . \$000

Guillard, Aillaud & C.ª, editores  
 PARIS  
 A' venda na livraria Lello, rua do Almada, 15,—Porto— e em todas as livrarias.

**VADE-MECUM**  
 DA  
 PHARMACOPÉA PORTUGUEZA  
 POR  
 JOSE PEREIRA REIS  
 COM O RETRATO DO AUCTOR EM PHOTOXYPIA

PELOS SNRS. PEITO & IRMÃO

**1 vol. br.... 500 reis**

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua encomenda em estampilha.

Á livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros, 8 20. Porto.

**A ESTAÇÃO**

Jornal illustrado de modas para as familias

Preço da assignatura  
 Um anno . . . . . 45000  
 Seis mezes . . . . . 25100  
 Numero avulso . . . . . 200

Assigna-se na livraria Chardron de Lugan & Genelioux, successores.

**SINGER**

Não tem rival debaixo de nenhum conceito, attestando a verdade d'estas palavras mais SEIS MILHÕES de machinas saídas das suas fabricas.

Ensino gratis em casa do comprador, e concertos gratis por todo tempo.  
 Vendem-se agulhas, algoões, torcaes e oleo a preços baratissimos.

DEPOSITOS EM TODAS AS CAPITAES DOS DISTRICTOS DE PORTUGAL (1-a)

**VICTOR HUGO**

**OS MISERAVEIS**  
 (EXPLENDIDA EDIÇÃO PORTUENSE)

Preço da assignatura:— A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.º illustrada com 500 GRAVURAS, distribuida em fascicules semanaes de 32 paginas ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega

Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, sendo a assignatura paga adiantada e na importancia de 5 fasciculos.

A casa editora garante a todos os individuos que angariarem assignaturas, a retribuição de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á LIVRARIA CIVILIZAÇÃO de Eduarda do Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.